

12ª edição



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

DF  
DI

L • E • T • R • A • S

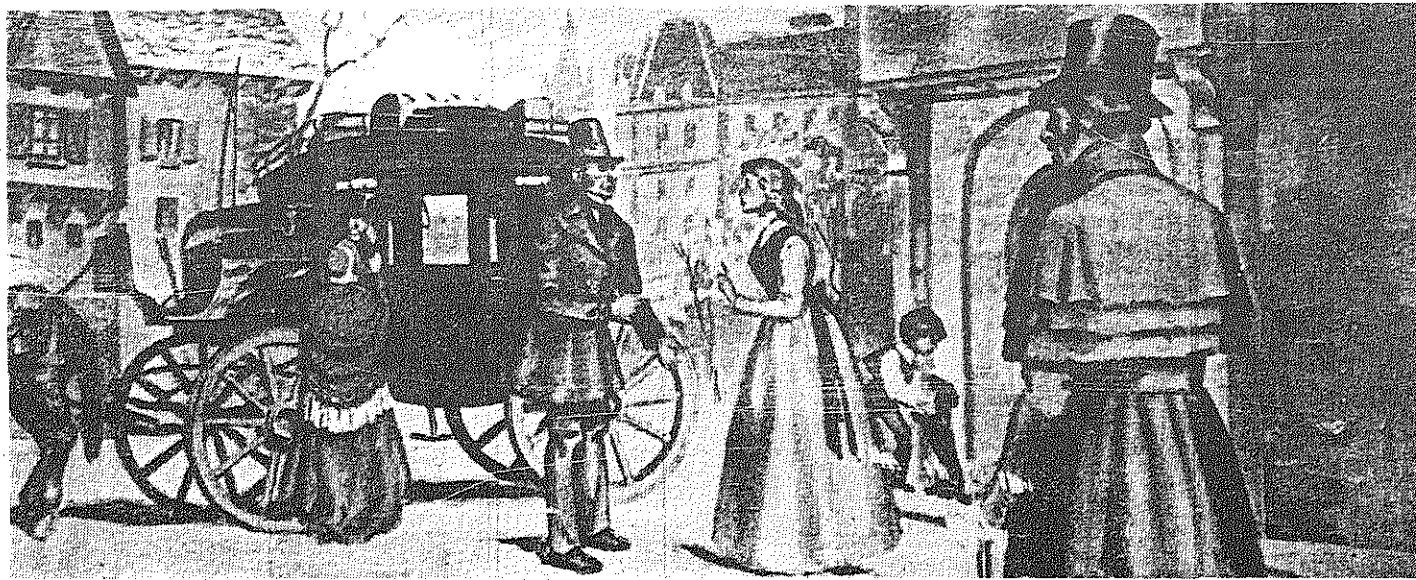
SUPLEMENTO CULTURAL ANO I Nº 12 Brasília, 30 de junho de 1994

**Idéias,  
Imagens,  
palavras**



Encarte especial  
**Os poetas**

*Felipe*



Nascimento do selo postal: o inglês Rowland Hill, vendo uma jovem recusar uma carta, a fim de não pagar a taxa postal, concebeu e a seguir realizou a idéia do selo postal

# A história do Serviço Postal

um elo de intercâmbio cultural

□ César Lustosa

*É indiscutível que uma das primeiras necessidades do homem foi a de poder comunicar-se com seus semelhantes, quando longe destes. Mas, entre os vários povos da Antiguidade, Assírios, Babilônios, Egípcios, não se sabe a quem atribuir a iniciativa de uma primeira e regular troca de correspondência.*

Pode-se afirmar, com certeza, porém, que há três mil e quinhentos anos, já existia uma organização dessa natureza. De fato, durante escavações efetuadas no Egito, no século passado, foram encontrados invólucros, de argila, contendo correspondência permuta entre os Faraós e os príncipes de Babilônia e Mesopotâmia.

A respeito dos Gregos, há poucos testemunhos de sua organização postal, não acontecendo, entretanto, com os romanos, dos quais sabemos como um Serviço Postal, denominado 'Cursus Publicus',

foi aperfeiçoado pelo Imperador Augusto, que pôs na chefia do mesmo o Prefeito do Pretório, o qual, coadjuvado por vários Magistrados era responsável pela eficiência e celeridade do Serviço.

O 'Cursus Publicus' era organizado por mensageiros a pé e a cavalo dispostos em várias distâncias, nas estradas de comunicação, junto a repartições Adrede construídas e ali desenvolvia o serviço semelhante ao jogo de estafetos.

IDADE MÉDIA E ERA MODERNA

Na Europa, depois do ano 1000, após a queda do Império Romano e cessadas as invasões dos bárbaros, firmou-se, no campo postal, a iniciativa privada. Carlos Magno, por sua vez tentara reviver o 'Cursus Publicus' dos Romanos, mas sem consegui-lo. Assim, por iniciativa da Igreja, das Universidades e das Associações do Comércio, e dos Mercadores, nasceu uma organização postal chamada 'Serviço de Correios', financiada por particulares.

Justamente a uma família de empreendedores privados está ligada, desde essa época, a história deste serviço: os Tassos. Estes, oriundos de Bergamo, especializaram-se na criação de vários sistemas para a permuta de correspondência, conquistando, cada vez mais, fama e notoriedade, chegando até a obter a confiança do Imperador da Áustria, Maximiliano I (1459-1519), o qual lhes confiou a exclusividade do serviço em seus imensos domínios.

Um descendente dos Tassos, Frances, uniu-se aos Torriani, outra família de empreendedores postais, formando, assim, a casta Torre-Tassos, que dominou com sua magnífica organização, o correio em toda a Europa. Também aos Torre-Tassos é devida a iniciativa de um serviço regular, entre Viena e Bruxelas, que estabeleceu as bases dos correios modernos, não só a serviço das autoridades militares, políticas e culturais (os poetas do século), que já dispunha do serviço postal. Mas de todos.



**Eurípedes Camargo - PT**

## A questão cultural no país

Durante a passagem da Caravana da Cidadania por Brasília, no último dia 1º de junho, o candidato da Frente Brasil Popular à Presidência da República, Luiz Ignácio Lula da Silva, demonstrou que a questão cultural não é mero enfeite no programa de governo do PT. Falando para dezenas de artistas e produtores culturais do DF em encontro realizado na cidade de Sobradinho, Lula pregou uma verdadeira revolução democrática no país, e colocou a política cultural de seu futuro governo como a grande mola desta transformação.

Lula pregou que o Estado assumira sua

efetiva função de fomentador das atividades culturais e defendeu o investimento maciço de verbas para a formação cultural das crianças e adolescentes matriculados nas escolas públicas do país. "O filho do rico que quer aprender a tocar um instrumento, ou fazer um curso de dança, paga um professor ou vai estudar na Europa. O filho do pobre não tem qualquer oportunidade nesse sentido. Defendemos que cada escola pública seja um espaço privilegiado para a formação cultural de nossos jovens, como já foi um dia", afirmou Lula.

Aparentemente simples, a proposta de

Lula toca num ponto fundamental: a questão da cultura não é prioridade para o atual governo - como de resto não foi para os sucessivos governos desde o Golpe Militar de 64 - porque a elite nacional criou um mercado cultural privado, desprezando a produção popular e a democratização das artes.

Iniciativas como esta do **DF Letras**, que ajudam na democratização da cultura local, vão ao encontro das propostas defendidas por Lula em Sobradinho. Afinal, a gente não quer só comida. A gente quer saída, e a saída para o Brasil sem dúvida que passa pela questão da cultura.

Além de transporte da correspondência, os Torre-Tasso iniciaram a expedição valores; substituíram os postilhões pelos correios e introduziram o uso das diligências.

Infelizmente, com o advento das estradas de ferro e navios a vapor esta grande organização se desenvolveu, e alguns países, seguindo o exemplo de outros, entregaram à autoridade de Governo o controle e a iniciativa postal.

### OS SELOS

Desde quando foi introduzido o serviço postal à disposição dos particulares, o pagamento da taxa para transporte e entrega de correspondência era indispensável. Era calculado de maneira diferente, que variava em razões de distância, da dimensão e da forma da encomenda e até conforme o número de páginas expedidas.

Estas diversidades provocaram muitos inconvenientes e, desde 1608, a 'Compagnia Dei Corrieri Della Signoria', tinha a concessão do serviço nas linhas Veneza-Roma e Veneza-Milão, instituiu folhas timbradas, que podem ser consideradas precursoras dos selos.

O exemplo foi imitado, quase duzentos anos depois, pelo pequeno Reino da Sardenha e pelo da Duas Sicílias, poucos anos antes que o Inglês Rowland Hill inventasse o verdadeiro selo postal, semelhante ao que está em uso até hoje. Naquela época já se cobrava ou já era vigorado o sistema de pagamento de uma taxa postal por parte do destinatário.

Conta-se que Rowland Hill, passeando por uma aldeia, viu uma rapariga renunciar à missiva que lhe enviará um irmão, alegando a sua impossibilidade de pagar a taxa relativa. Hill ofereceu-se para pagar mas, a moça chamou-o de lado e confiou-lhe que não tinha mais interesse algum em receber a carta, porque ela e o irmão se correspondiam mediante sinais prestabelecidos, na sobrecarta, que ambos decifravam num só relance de olhos.

O inglês estudou o problema em seus mínimos detalhes e teve a idéia de mandar aplicar nas sobrecartas, pelo remetente, pequenos retângulos de papel, correspondente à taxa devida com o que se eliminariam muitos inconvenientes. Após estudar bem o assunto, publi-



O Soldado de Maratona, ao chegar a Atenas, cai morto, após haver anunciado a vitória de Milcíades



O "uniforme" dos antigos carteiros chineses, chamados "homens fortes", era constituído de uma lanterna e de uma sombrinha adornada de campainhas



Na Idade Média, o "correio do rei" cavalgava velozmente, pelas estradas ensolaradas ou lamacentas, e tinha sempre precedência sobre os demais viajantes.

cou-o num opúsculo, lançado à sua própria custa, em 1837.

Naturalmente, não faltaram contraditores e polémicas, mas a reforma, sobretudo pela tenacidade demonstrada pelo seu idealizador, dois anos depois, isto é em 1839, foi aprovada e, no dia 6 de maio do ano sucessivo, foram oficialmente postos à venda os primeiros selos postais. Dentro em pouco, a inovação foi adotada em quase todos os países do mundo.

Cumprir notar que o Brasil e a Suíça foram os segundos países a adotar os selos. O nosso primeiro selo postal foi o famoso, e hoje raríssimo e caríssimo (OLHO DE BOI), assim chamado pelo seu formato.

### CORREIOS, POSTILHÕES E CARTEIROS

Após termos falado sobre o desenvolvimento do serviço postal, através dos tempos antiguidades até à invenção do selo postal, devemos referir-nos àqueles que mantiveram tal serviço em eficiência. Quantos atos de heroísmo, quantos sacrifícios, de anônimos poder-se-iam enumerar!

Desde o pobre soldado, que tanto correu para anunciar aos Atenienses sua vitória sobre os Persas até tombar morto às portas da cidade, aos postilhões das intermináveis planícies das Américas, em perene luta contra índios cruéis e salteadores de estradas, que não tinham o mínimo respeito pela vida humana.

Na China, conta Marco Polo, nem sempre eram conferidos privilégios e honrarias aos correios; de um documento, datado de 1408, soubemos realmente, como na França os correios não podiam dormir pela estrada e eram obrigados a percorrer pelo menos cinco milhas por hora, no verão, e quatro no inverno; ao passo que aqueles a pé tinham a obrigação de percorrer, respectivamente, quatro e três milhas.

E, para cada milha percorrida a menos, recebiam uma cacetada! Outros car-

teiros eram verdadeiras agências postais ambulantes, obrigados a carregar às costas caixas de coleta, cestas, ou enormes pastas.

Quando algum deles devia atravessar um rio a vau, além daqueles apetrechos, tinham que levar consigo grossas bexigas, cheias de ar, para não correr o risco de se afogar ou molhar a correspondência.

Aqui no Brasil, é considerado como primeiro correio, ou o primeiro carteiro, PAULO BREGARO, que trouxe a correspondência enviada por D. Leopoldina ao seu marido D. Pedro I, que estava em São Paulo. Foi ao receber tais notícias que o nosso primeiro Imperador, às margens do Ipiranga, proclamou a Independência.

Felizmente, os carteiros de hoje não são obrigados a arcar com tantas dificuldades, embora muitos deles ainda tenham que percorrer mais de 25 ou 30 quilômetros diários.

O progresso do serviço postal acompanhou cada velocidade: uma carta que há cinquenta anos levava, digamos, 6 dias para ser entregue, hoje o é em poucas horas. Selos especiais demonstram a urgência solicitada e tais cartas confiadas a portadores especiais de bicicletas ou mesmo motorizadas.

Em 1858, foi inaugurada em Londres a primeira instalação para a carta Pneumática, baseada num sistema de tubos coligados às agências postais da cidade. Tal sistema está em vigor desde muito tempo no Brasil.

Temos, ainda, a correspondência chamada 'Fone-Postal', ou carta falada, que é gravada em cabinas especiais e remetida ao seu destinatário com maior urgência possível. Com o advento do correio Aéreo, as distâncias diminuíram bastante, aliás.

Sem sombra de dúvida, é hoje um dos serviços mais bem prestados a nós poetas, escritores etc.... o famoso serviço de correio.

César Lustosa, 24 anos, Poeta, Revisor de manuscrito, historiador.

## G L O S Á R I O

**Pretório** — Tenda do General em campanha, na Roma Antiga qualquer tribunal no uso moderno.

**Adrede** — De propósito; por acinte.

**Carlos Magno** — Imperador do sagrado Império Romano (Fundador da Dinastia dos Carolingios).

**Postilhões** — Homem que transporta a cavalo notícias e correspondências; mensageiro.

**Estafetas** — Mensageiro Postal

**Rapariga** — Moça

**Missiva** — Carta, bilhete que se manda a alguém.

**Olho de Boi** — Selo do Correio, da 1ª emissão, feita em 1843, com desenho que lembrava um olho.

**Vau** — Lugar fundo do rio ou mar e onde pode-se transitar a pé a cavalo.

**Opúsculo** — Pequeno livro, folheto.

**Paulo Bregaro** — O primeiro carteiro do Brasil.

**Carta Pneumática** — Carta que vai de uma agência a outra por meio de tubos de ar comprimido.

**Carteiro** — entregador de correspondência.

**Ars Longa Vita Brevis** — A arte é longa e a vida, breve...